

O 1.º Centenário da Morte de Simões Dias

Simões Dias e Pe Nunes Pereira

A Editorial Moura Pinto, a Junta de Freguesia da Benfeita e a Câmara Municipal de Arganil estão a congregar esforços no sentido de dignificar a memória de todos os que, de algum modo, contribuíram e contribuem para que a região e os seus melhores filhos continuem a ser uma referência presente na vida cultural do Concelho. Nesse sentido esta festa a Simões Dias chama todos os arganilenses para que, em comunhão e unidade, se celebre a vida e obra do poeta.

Também o Pe Nunes Pereira, figura de destaque da nossa região, encontrou em Simões Dias uma referência que aqui vos deixamos.

Nasceu o Pe Nunes Pereira na freguesia de Fajão em 1906 e durante a sua longa vida tem exercido múltiplas actividades no campo das artes e da cultura que o tornam uma figura incontornável da vida cultural coimbrã e orgulho do nosso concelho onde também tem realizado actividades de destaque neste campo.

Foi o Pe. Nunes Pereira, pároco de Coja, onde publicou uma curiosa monografia e, no seu trabalho de pastoral lhe sobrou tempo para o desenho e a poesia.

Nas suas idas à Benfeita desenhava a casa onde nasceu Simões Dias e, sobre o poeta, publicaria um soneto glosando o conhecido tema das Peninsulares - O Lenço.

No 1.º Centenário da morte do poeta Simões Dias, de certo o Pe Nunes Pereira, irá dar o seu contributo para que a memória e obra seja relembrada e se mantenha viva no coração dos arganilenses.

A Fundação Dr. Fausto Dias A Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros

A Fundação Dr. Fausto Dias e a Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros, ofereceram cem mil escudos (cinquenta mil escudos cada) para as comemorações do Primeiro Centenário da Morte do Poeta Simões Dias.

Não podia ser de outro modo Pardieiros, terra de poetas e de músicos, não podia deixar de estar presente nestas festas. E não podia deixar de estar presente porque os homens que estão à frente destas instituições são pessoas avisadas, atentas e conhecedoras da nossa história, além disso, se há terra a que a memória do poeta esteja ligada é precisamente aos Pardieiros. Foi um bom homem do lugar, António Coimbra França, quem propôs na Junta de Freguesia, que ao largo da Benfeita se desse o nome de José Simões Dias. Foi também um outro pardieirense, o poeta José Lencastre, o primeiro a propor que na Benfeita se erguesse um



busto em memória do poeta. Também o poeta Vasco de Campos cantou nos seus versos o poeta das Peninsulares.

Por tudo, caros amigos pardieirenses, as suas instituições teriam que estar presentes, como estão, nestas comemorações. Presentes, como afirmação coerente com os seus pergaminhos. Parabéns aos Pardieiros por esta atitude. Parabéns à Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros por mostrar este sentido cultural a que também se destinam estas Comissões. Parabéns à Fundação Fausto Dias que com este gesto honra a memória do seu fundador, um homem bom, generoso e de cultura.

Parabéns aos Pardieiros.

Colaborações

Continuam os nossos conterrâneos a colaborar com entusiasmo e com generosidade para que as comemorações do 1º Centenário da Morte de Simões Dias constituam um momento significativo na vida colectiva do concelho de Arganil.

Damos hoje mais uma lista de donativos: **Coimbra:** Maria da Graça Tovar Simões Dias, 100 contos (bisneta do poeta Simões Dias); **Coja:** Dr. Fernando Vale, 50 contos; **Benfeita:** Isaura Fernandes Gonçalves, 110 contos; António Bernardo Prata, 2 contos; Aurélio Simões Quaresma, 10 contos; José Alberto Oliveira Gaspar, 20 contos; Odoaldo Odoaldo Almendra, 10 contos; dr.ª Fátima Almendra, 500\$00; Eliseu Neves da Fonseca, 1 conto; António Alberto Martins, 5 contos; Jorge Simões, 5 contos; dr. Oliveira Nunes Almas, 10 contos; eng. Alberto Gama Dias, 10 contos; António Francisco Nunes, 10 contos; António Francisco Rosa, 500\$00;

Anónimo, 5 contos; Zulmira da Luz Simões, 500\$00; Fernando Ferreira, 20 contos; Acácio Pereira, 2 contos; Horácio Conde Rodrigues, 2 contos.

Pardieiros: Comissão de Melhoramentos de Pardieiros, 50 contos; Fundação Fausto Dias, 50 contos; Augusto Jerónimo dos Santos, 5 contos; Marcelino Mendes da Costa, 4.500\$00; Sérgio Francisco, 10 contos. **Monte Frio:** Manuel Custódio, 200\$00; Saudade Ribeiro, 500\$00; Armando Pedro, 500\$00; Amândio Henriques Martins, 500\$00; José Francisco Marques, 500\$00; Mário Alexandre, 500\$00; Fernando Francisco, 500\$00; Arménio Fernandes, 1 conto. **Relva Velha:** Silvério Filipe, 1 conto; Manuel Fragata, 1 conto. **Enxudro:** Armando Duarte, 500\$00; Armindo da Costa, 1 conto; António José, 1 conto; António Pereira Jerónimo, 500\$00; António Pereira, 500\$00. **Sardal:** Elísio Pimenta, 50 contos; Jorge Simões Duarte, 5 contos; eng. Simões Luís, 2 contos; Albertino Pereira, 500\$00. **Luadas:** José Pereira, 500\$00; Maria do Céu Marques, 1 conto; Joaquim da Silva, 1 conto; José Gonçalves, 2 contos; Arlindo Gonçalves Dias, 5 contos; José Filipe, 1 conto; José Gonçalves, 1 conto; José Dias Pereira, 5 contos; Horácio Prata, 2 contos; Eduardo Pinheiro Duarte, 5 contos.

Carlos da Capela



Casa onde nasceu Simões Dias
(Desenho do padre Nunes Pereira)

O Lenço

*O lenço que tu me deste
Trago-o sempre no meu seio,
Com medo que desconfiem
Donde este lenço veio.*

*As letras que lá bordaste
São feitas do teu cabelo
Por mais que veja e reveja,
Nunca me farto de vê-lo.*

*A cismar neste bordado
Não sei até no que penso;
Os olhos trago-os já gastos
De tanto olhar para o lenço.*

*Quanto mais me ponho a vê-lo,
Mais este amor se renova;
No dia do meu enterro
Quero levá-lo p'ra cova.*

Simões Dias

O primoroso soneto do Pe Nunes Pereira é uma homenagem a Simões Dias e à sua querida Benfeita.

O «Lenço» de Simões Dias

*Onde deixaste o lenço, ó Simões Dias,
que tinha um par de corações no meio?
Só tu, só tu no mundo é que sabias
donde esse lenço misterioso veio.*

*Levá-lo para a cova tu querias
e trazia-lo sempre no teu seio,
mas afinal às tristes lajes frias
não entregaste o lenço, não, sei-o.*

*Que é dele, então? Queria-o para tanto;
Para enxugar com ele o amargo pranto
de tanta vítima do mundo em guerra.*

*E também, se o acharmos, servir há-de
p'ra te acenar, ó poeta da saudade,
a saudade da tua linda terra.*

Padre Augusto Nunes Pereira

